



Levantamento epidemiológico de politrauma na região sudeste brasileira nos últimos quatro anos

Francisco Carlos Teixeira Brando Junior¹, João Pedro de Resende Côrtes¹, Marcio Alexandre Terra Passos²

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras

²Docente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras

O politrauma é uma condição caracterizada por alterações estruturais e fisiológicas, em diferentes regiões anatômicas, ocasionado pela troca de energia entre o meio e os tecidos do corpo humano^{1,2}. É uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, principalmente na faixa de jovens adultos (quatro primeiras décadas de vida), correspondendo a 10% da mortalidade mundial¹. Dada a sua complexidade de cuidado e prevalência, ocasiona uma alta demanda para serviços de terapia intensiva². Na região sudeste, segundo dados do Sistema da Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), somente no mês de maio de 2020, foram registradas 2.192 internações para atendimento cirúrgico em politraumatizado com um custo total de R\$ 7.114.713,01 aos cofres públicos³. Por isso, se tratando de um sistema de saúde que carece de recursos e o atual cenário de pandemia por Covid-19 é necessário conhecer o perfil de incidência de politrauma na região Sudeste, onde se concentraram o maior número de casos de ambas situações durante o primeiro semestre de 2020.

OBJETIVO

Objetiva-se demonstrar a incidência de politraumatizados nos estados da Região Sudeste no período de janeiro de 2017 a maio de 2020.

MÉTODO

Os dados foram coletados do SIH-SUS em 19 de julho de 2020. Foram comparados o número de internações para atendimento cirúrgico de pacientes politraumatizados por 100.000 habitantes de cada estado da região sudeste.

REFERÊNCIAS: 1 - Padovani C, Silva JM, Tanaka C. Perfil dos pacientes politraumatizados graves atendidos em um serviço público de referência. Arq Ciênc Saúde. 2014;21(3):41-5.

2 - PADOVANI C, et al. Fisioterapia nos pacientes politraumatizados graves: modelo de assistência terapêutica. Acta Fisiatr. 2017; 24 (1):33-39

3 - BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Disponível em

<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>

4- BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>

RESULTADOS

Os resultados encontrados nos anos de 2017, 2018 e 2019 foram respectivamente: Minas Gerais 39,28, 35,56 e 37,52/100.000 habitantes; Rio de Janeiro 24,63, 28,89 e 38,11/100.000 habitantes; São Paulo 20,53, 18,43 e 19,99/100.000 habitantes; Espírito Santo 10,11, 5,94 e 7,22/100.000 habitantes. Os dados coletados de 2020 contemplam até o mês de maio e correspondem a: Minas Gerais 12,05/100.000 habitantes; Espírito Santo 1,35/100.000 habitantes; Rio de Janeiro 13,99/100.000 habitantes; São Paulo 8,16/100.000 habitantes. Considerando o crescimento nos próximos 7 meses de forma proporcional ao registrado até maio, observaríamos uma redução expressiva em todos os estados, sendo estimado em Minas Gerais 20,08/100.000 habitantes; Rio de Janeiro 26,71/100.000 habitantes; São Paulo 15,10/100.000 habitantes; Espírito Santo 3,84/100.000 habitantes. Observa-se que entre os anos de 2017 e 2019, a curva de incidência foi bem heterogênea entre os estados, aumentando em alguns, reduzindo em outros. Entretanto, para 2020, é esperado um número significativamente menor de casos em todos os quatro estados da região.

CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 pode ter alterado o quantitativo geral devido ao isolamento social, o que reduziu a exposição de parte da população ao risco de sofrer politrauma. O conhecimento e análise destes dados demonstrou diminuição do número de casos na região sudeste, contudo, não existem mecanismos de verificação da causa específica desta redução, que, pode ter sido causada pelo isolamento social devido a pandemia de COVID-19, conscientização da população, ou até mesmo subnotificação.